

Quando aparece um animal marinho ferido ou incapacitado, este é recolhido para ser observado e recuperado, para o devolver ao estado selvagem. Normalmente aparecem aves marinhas e pequenos cetáceos, mas também focas ou tartarugas marinhas juvenis.



Alguns pequenos cetáceos por vezes ficam arrojados por erros de navegação ou mudança das marés. Nesta situação, as equipas de resgate, após uma avaliação clínica, optam por devolvê-lo ao mar, acompanhando-o até que esteja fora de perigo.



O processo de reabilitação em ambiente controlado é muito complexo para os cetáceos. Quando chegam à costa estão em mau estado sendo que a sua probabilidade de sobrevivência é baixa.

Contudo, com o aumento do conhecimento, o número de casos de sucesso tem aumentado globalmente, sendo que Portugal tem acompanhado esta evolução através do resgate com sucesso de uma baleia-piloto e de um golfinho comum.



As grandes baleias são impossíveis de reabilitar devido ao seu enorme tamanho, pelo que se tenta devolver o animal ao mar ou então diminuir o seu sofrimento.



Os centros de recuperação fazem uso de técnicas clínicas modernas, facto que os coloca na vanguarda do conhecimento e da conservação de espécies marinhas ameaçadas. A recuperação só é possível recorrendo a equipas multidisciplinares e internacionais.



Se detectar um arrojamento vivo, contactar a Autoridade Marítima Nacional ou a Rede Abrigos – 968 849 101



Desing: Astropenta Medioambiente. Desenhos: Tokio. Fotografia: SPUS.